



ISSN: 2595-1661

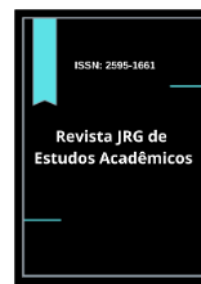
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O desafiar da história comum: A transformação multifacetária de uma mulher negra estudante de enfermagem em licenciatura

Challenging the common narrative: the multifaceted transformation of a Black woman studying nursing

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2982

ARK: 57118/JRG.v9i20.2982

Recebido: 18/02/2026 | Aceito: 25/02/2026 | Publicado on-line: 26/02/2026

Lorena Marques Santos Rende ¹

<https://orcid.org/0009-0004-7117-497X>

<https://lattes.cnpq.br/1899174461911328>

Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

E-mail: lorennamarquessantos@gmail.com

Elias José Oliveira ²

<https://orcid.org/0000-0003-4473-6389>

<https://lattes.cnpq.br/4600154820027807>

Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

E-mail: elias.oliveira@ufu.br



Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma mulher negra estudante de Enfermagem em Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia que descreve o seu percurso formativo na abordagem descritiva, utilizando a metodologia autobiográfica evidencia os desafios marcando sua trajetória acadêmica, pessoal e profissional. A experiência é vivenciada no cotidiano atravessado por demandas do cuidado familiar impostos por estruturas sociais condicionando a mulher a conciliar múltiplas jornadas, frequentemente invisíveis e naturalizadas socialmente. A graduação ampliou a compreensão e articulação da teoria, prática, cuidado e educação contribuindo para o empoderamento, resiliência e ressignificação de sua própria história. A experiência demonstra o potencial transformador da licenciatura na formação da enfermagem, articulando saberes técnicos, humanos e educativos, e reafirmando a educação como caminho de emancipação e resistência feminina como ferramenta de inserção e equidade no mercado machista e opressor. Esse percurso formativo contribuiu para o desenvolvimento de uma atuação crítica e comprometida com o cuidado além da dimensão técnico assistencial, capaz de compreender os processos educativos de forma indissociável do cuidado em saúde e da atuação no contexto do Sistema Único de Saúde. A escrita foi baseada na redação memorialística da autora, analisada sob uma perspectiva reflexiva e interpretativa. É com base nessa reflexão apresento, a seguir, reflexões pessoais sobre as motivações, os desafios e os aprendizados que permearam minha

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia

² Docente em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia



trajetória acadêmica, afirmando o poder transformador da educação, que não apenas forma profissionais, mas reconstrói identidades, amplia horizontes e dá novos significados à própria existência.

Palavras-chave: Licenciatura em Enfermagem, Empoderamento, Equidade de Gênero, Mulheres Trabalhadoras.

Abstract

This work presents an account of the experience of a Black woman studying Nursing at the Federal University of Uberlândia. Using a descriptive approach and autobiographical methodology, she describes her educational journey, highlighting the challenges that marked her academic, personal, and professional trajectory. The experience unfolds in daily life, marked by the demands of family care imposed by social structures, conditioning women to juggle multiple roles, often invisible and socially normalized. The undergraduate program broadened her understanding and articulation of theory, practice, care, and education, contributing to empowerment, resilience, and a reinterpretation of her own history. The experience demonstrates the transformative potential of the undergraduate degree in nursing education, articulating technical, human, and educational knowledge, and reaffirming education as a path to female emancipation and resistance, a tool for inclusion and equity in a male-dominated and oppressive market. This formative journey contributed to the development of a critical and committed approach to care that goes beyond the technical-assistance dimension, capable of understanding educational processes as inseparable from healthcare and practice within the context of the Unified Health System (SUS). The writing was based on the author's memoir-like style, analyzed from a reflective and interpretative perspective. Based on this reflection, I present below personal reflections on the motivations, challenges, and lessons that permeated my academic trajectory, affirming the transformative power of education, which not only trains professionals but also reconstructs identities, broadens horizons, and gives new meaning to existence itself.

Keywords: Education, Nursing, Empowerment, Gender Equity, Women, Working.

1. Introdução

A enfermagem ocupa um espaço de destaque dentro do serviço de saúde, os profissionais de enfermagem inscrito no COFEN no ano de 2025 é de 3.274.415 trabalhadores (Enfermeiras/os – 799.964, Técnicas/os de Enfermagem – 2.012.120, Auxiliares de Enfermagem – 461.901 e Enfermeiras/os obstetrizas – 430), que abrangem aproximadamente 51,0% dos trabalhadores de saúde e estão presentes em praticamente todas as instituições de cuidado à saúde – pública e privado no Brasil. Esse dado evidencia a relevância e a capilaridade da profissão no contexto nacional, evidenciando seu papel essencial na operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) (COFEN 2025; FIOCRUZ, 2022). Contudo, a formação da/o Enfermeira/o não se restringe ao desenvolvimento de competências técnicas e assistenciais, devendo também contemplar dimensões pedagógicas que possibilitem ao profissional atuar como cuidadora/or e educadora/or em diferentes ambientes de forma integrada com impactos diretos no bem-estar da comunidade/sociedade

Uma das principais preocupação do ministério da Educação é o desenvolvimento do perfil acadêmico e para isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. Essas



Diretrizes reforçam a importância da formação técnica e docente ao determinar que os cursos devem preparar enfermeiros/as aptos a atuar em ambientes educacionais diversos, desde a educação básica até cursos técnicos e superiores. Assim, a graduação em Enfermagem em Licenciatura, por meio de disciplinas de Didática, Metodologia de Ensino e Estágios Supervisionados de Prática Educativas, oferece experiências que promovem a integração entre cuidado e ensino, permitindo uma compreensão mais ampla da profissão e abrindo novas possibilidades de atuação na área da saúde. De maneira complementar, as DCNs reforçam que a formação do enfermeiro deve ser orientada pelos princípios e diretrizes do SUS, universalidade, integralidade, equidade, participação social e descentralização, previstos nas leis 8.080/1990 e 8.142/1990, que trata a organização do SUS e regulamenta a participação social e o controle democrático da gestão. Articulam-se a esses dispositivos a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei nº 7.498/1986) e seu decreto regulamentador, que define as competências técnicas, éticas e legais do enfermeiro. Neste contexto a formação em enfermagem consolida sua função com a transformação social, preparando profissionais que contribuam para o aprimoramento contínuo da atenção à saúde em todas as suas dimensões.

Dessa forma, a formação em Enfermagem se compromete as políticas de saúde pública preparando profissionais capazes de atuar criticamente em todos os níveis de atenção, fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional e contribuir para a consolidação do SUS.

A vivência no estágio possibilita ao discente associar o conhecimento teórico com a prática, possibilitando o contato direto com profissionais, pacientes, mediando conflitos com situações vivenciadas diariamente entre pacientes, populações assistidas e educadas. O Estágio pedagógico é o momento em que agrega qualificação necessárias a um profissional da categoria de ensino (OLIVEIRA, GRIBOSCKI, 2018), oferece ao estudante experiências promotoras da integração entre cuidado e ensino, permitindo uma compreensão mais ampla da profissão e sua inserção na construção do SUS e abrindo novas possibilidades de atuação com efetivo mudança de paradigma do estado de saúde e doença de sua população assistida. Para Pimenta e Lima (2017), o estágio constitui um espaço formativo fundamental, no qual o futuro docente constrói saberes da prática e desenvolve uma postura reflexiva diante das realidades sociais e pedagógicas. Assim, o estágio se configura não apenas como um requisito curricular, mas como um processo de construção identitária e de consolidação da prática docente, contribuindo significativamente para a formação crítica, humanizada e pedagógica do enfermeiro.

Entretanto, é impossível refletir sobre a formação docente sem reconhecer os desafios estruturais e históricos enfrentados por mulheres negras, mães e responsáveis pelo lar, com tripla jornada de trabalho (lar, filho neurodivergente e trabalho) e inseridas no espaço acadêmico. A educação, que durante séculos foi um privilégio restrito às elites brancas e masculinas e com segregação feminina, negando de forma impositiva à população negra de forma geral e com impacto significativo às mulheres negras, o direito à instrução formal, perpetuando desigualdades que ainda hoje se refletem no acesso e na permanência na universidade (GOMES, 2017; CARNEIRO, 2003).

Ribeiro (2019) enfatiza que ocupar espaços de saber é um gesto político e de enfrentamento, pois a presença da mulher negra na academia rompe estereótipos e desafia estruturas racistas e patriarcais. Assim, a trajetória de mulheres negras no ensino superior, marcada por resistência e superação, reflete não apenas a conquista individual, mas também o avanço coletivo de uma luta histórica por visibilidade, igualdade e reconhecimento



A passagem pela formação superior deve refletir a importância da experiência da formação docente no curso de Enfermagem Bacharelado e Licenciatura, especialmente, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), buscar e mostrar a estrutura curricular com alinhamento dos referenciais legais, teóricos e pedagógicos sob as perspectivas das demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Essa reflexão permite compreender como a docência pode ampliar o campo de atuação do enfermeiro, qualificando sua prática e promovendo uma formação mais integral, crítica e comprometida com a transformação social.

Este trabalho busca, a partir de uma perspectiva autobiográfica, refletir sobre os desafios e as descobertas vivenciadas por uma estudante de ensino superior, mãe atípica com filho neurodivergente, mulher negra, servidora pública e responsável pelo afazeres e cuidado do lar, que se redescobriu durante o percurso acadêmico ao cursar a Licenciatura em Enfermagem, encontrando na educação não apenas um caminho de formação profissional, mas também uma poderosa ferramenta de emancipação, reconstrução de identidade e superação das barreiras impostas pela vida e pela sociedade.

A experiência formativa foi marcada por superações pessoais, pela conciliação entre maternidade, estudos e responsabilidades cotidianas, revelando que o processo educativo ultrapassa os limites da sala de aula e se estende à vida. A Christie (2001) ressalta que a experiência humana é compreendida como uma viagem em constante elaboração, cada etapa do percurso contribui para a ressignificação do sujeito e o seu modo de agir e pensar. Ao revisitar essa trajetória, torna-se possível compreender como a formação acadêmica contribuiu para moldar uma nova identidade de uma mulher resiliente, futura docente, fortalecida pela prática reflexiva e sensibilidade ao cuidado. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi descrever o desafio de história comum de transformação multifacetária de uma mulher negra estudante de enfermagem em licenciatura.

2. Metodologia

O presente trabalho recorre à metodologia das narrativas de vida, no perfil memorialística, empregando a escrita autobiográfica como meio de reflexão acerca do percurso de uma estudante mulher negra, trabalhadora, e mãe atípica de neurodivergente, inserida no ensino público superior brasileiro.

A adoção da autobiografia como abordagem metodológica justifica-se pela importância de compreender as vivências que moldam processo e a trajetória formativa do enfermeiro docente, articulando aspectos subjetivos, profissionais e pedagógicos. Sob essa perspectiva, a formação pode ser compreendida como um percurso dinâmico, marcado por mudanças e transformações, atravessado também pelas dificuldades vivenciadas por uma estudante mulher, negra e mãe atípica, que enfrenta desafios relacionados às barreiras estruturais presentes no espaço acadêmico.

A escrita desse relato autobiográfico constitui-se como um exercício reflexivo da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional compreendendo a formação como um processo permanente, não se trata apenas descrever acontecimentos, mas de interpretar percursos e experiências vivenciadas ao longo da formação acadêmica. Assim, o método autobiográfico utilizado neste estudo pretende ultrapassar a simples narração dos fatos, relacionando o vivido ao contexto histórico, social e educacional.



3. Desenvolvimento

3.1 O curso de Graduação na Universidade Federal de Uberlândia – uma trajetória de desafios e aprendizagens

Ao longo da formação acadêmica no curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, foi possível vivenciarmos diversas experiências no campo da licenciatura, por meio de disciplinas obrigatórias. Tratava-se de uma formalidade necessária para a integralização da grade curricular com requisitos para o Enfermeiro licenciado.

O foco no processo de formação inicial para a enfermagem foi a assistência ao paciente. Porém, com envolvimento emocional nas disciplinas da licenciatura em enfermagem tornou-se genuíno o envolvimento emocional com a docência. A escolha do curso com a interface bacharelado e licenciatura em uma universidade pública estava pautada, principalmente, em critérios práticos, como a reputação da instituição no cenário educacional e a viabilidade financeira para a permanência no curso, fatores esses que se sobrepuseram a qualquer vocação ou planejamento prévio relacionado ao exercício da carreira docente. Assim, o envolvimento com conteúdo da licenciatura, como Didática Geral, Metodologia de Ensino e os Estágios Supervisionados, apresentou um misto de importância e não importância, chegando a concluir como não agregante ao conteúdo e ao processo de ensino aprendizagem, inicialmente não despertavam grandes expectativas quanto à possibilidade de lecionar no futuro.

A disciplina de Didática Geral evidenciou algumas limitações vivenciadas durante a realização do curso, devido a dinâmica da execução. Pois, algumas disciplinas foram oferecidas de forma remota, devido a pandemia no período de 2020 a 2021, com abordagem teórica e online, abrangendo conteúdos teóricos pedagógicos. Embora, seja essencial para a fundamentação do conhecimento, tornava as aulas monótonas e pouco atrativas. A falta de conexão entre teoria e prática interferiu negativamente no processo de ensino aprendido, prejudicando principalmente, aqueles que pretendia atuar em instituições educacionais específicas, como escolas técnicas, universidades ou ações de educação em saúde.

Já em metodologia de Ensino, cursada no 5º período, vivenciamos diferentes abordagens de ensino e estratégias, dentre elas a elaboração de planos de aula, escolha de materiais didáticos e formas de avaliação. Tudo isso, refletiu sobre a importância de uma prática docente criativa e contextualizada. Dessa forma, a disciplina se mostrou atrativa e ampliou a visão sobre a educação em saúde, obtivemos ferramentas, que mais tarde, especialmente nos Estágios Supervisionados, colocaríamos em prática, tornando-as intervenções pedagógicas mais significativas e participativas. Além disso, foram fundamentais ao longo da graduação, em atividades como apresentações de seminários e trabalhos acadêmicos, principalmente aqueles em grupo que utilizamos metodologias ativas, como debates, dramatizações e dinâmicas.

Os Estágios Supervisionados é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 e da Lei do Estágio nº 11.788/2008 para cursos de formação de docentes, na matriz curricular do curso de Enfermagem, são divididos em 3, totalizando uma carga horária de 405 horas. A experiência no Estágio Supervisionado Específico I ocorreu em uma instituição de Educação Infantil. A proposta do estágio envolvia a divisão dos alunos em grupos de cinco integrantes, sendo cada grupo designado para uma unidade escolar diferente. No nosso caso, desenvolvemos uma ação educativa com crianças com faixa etária entre 3 e 5 anos, respeitando as características do ambiente e o perfil do público infantil. Realizamos uma atividade, cujo tema abordado foi “Dengue”, sugerido pela própria diretora da escola, considerando sua relevância local



e a necessidade de reforçar a conscientização desde a primeira infância. Com base nisso, estruturamos uma intervenção pedagógica lúdica e interativa, composta por um teatro educativo, acompanhado de brincadeiras temáticas, pensados cuidadosamente para se adequarem à linguagem e ao nível de compreensão das crianças. Durante a ação, foram evidentes o envolvimento e a participação ativa das crianças, que demonstraram curiosidade, entusiasmo e interesse pelos conteúdos apresentados.

O Estágio Supervisionado Específico II foi realizado em uma instituição de ensino fundamental, com uma intervenção educativa voltada para crianças do 2º ano, com faixa etária entre 6 e 7 anos. A atividade foi desenvolvida em um único período, durante uma tarde, sendo planejada com base nas necessidades e características da comunidade escolar. O tema da aula foi sugerido pela equipe pedagógica da escola, incluindo direção e professores, que destacaram a importância de abordar a temática “piolho e lêndeia”, considerando sua recorrência no ambiente escolar. A partir disso, elaboramos uma proposta pedagógica adaptada à faixa etária das crianças e à realidade social dos alunos, prezando por uma linguagem acessível e uma abordagem lúdica. A intervenção iniciou-se com uma aula expositiva utilizando recurso audiovisual (data show), na qual foi apresentada a parte teórica do conteúdo. Foram abordados tópicos como o ciclo de vida do piolho, formas de transmissão, prevenção e tratamento, com o objetivo de promover a conscientização de forma clara e educativa. Foram entregues atividades pedagógicas desenvolvidas especialmente para a faixa etária atendida, com foco na ludicidade. As crianças demonstraram grande interesse e participação ativa, interagindo com o conteúdo proposto e demonstrando entendimento sobre o tema de forma leve e descontraída.

Foi apenas no Estágio Supervisionado III que ocorreu uma mudança significativa de perspectiva quanto à docência na área de Enfermagem. Essa vivência aconteceu na Escola Técnica de Saúde - UFU, com ênfase na realização de atividades práticas em laboratório voltadas à formação de alunos do curso técnico em Enfermagem

Ao longo de todo o semestre, acompanhamos as atividades da disciplina Práticas I, o que nos proporcionou uma visão mais ampla do cotidiano de um professor Enfermeiro em um Ensino Técnico, pude perceber o uso de metodologias didáticas eficazes, que valorizavam a participação ativa dos alunos. A professora responsável, M. Adriana Lemos da Silva, demonstrou domínio do conteúdo e habilidade pedagógica ao aplicar estratégias de ensino lúdicas e interativas, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendizado. As demonstrações técnicas eram detalhadas, bem estruturadas e realizadas com clareza, facilitando a assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes. A forma como a professora estimulava a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos, por meio de perguntas direcionadas, reflexões práticas e discussões em grupo. Essa abordagem favoreceu não apenas a compreensão teórica dos procedimentos, mas também a construção de um raciocínio clínico fundamental para a atuação na área da saúde. Foi acordado com a preceptora que ministrariamos uma aula prática com o tema “Vias Parenterais”. A preparação para aula exigiu um plano de aula e um estudo prévio aprofundado, com consulta a materiais técnicos e científicos, garantindo a fidelidade técnica e o embasamento teórico necessário. Durante a aula, realizamos a demonstração das técnicas de administração de medicamentos por vias intramuscular, subcutânea e intradérmica, enfatizando aspectos como local de aplicação, angulação da agulha, cuidados pré e pós-procedimento, além das possíveis intercorrências.

Durante a aula, foi possível observar com clareza o interesse genuíno dos alunos e a ansia por aprender cada técnica demonstrada. Essa receptividade e envolvimento por parte deles tornaram o momento ainda mais significativo para mim. Ver nos olhos dos



estudantes a curiosidade e o desejo de aprender despertou em mim uma experiência nova e transformadora, proporcionando não apenas satisfação pessoal, mas também uma nova perspectiva sobre a carreira docente.

Pela primeira vez, ao longo de toda a graduação, foi possível perceber o quão é importante o processo de ensino aprendizados. Pois, colocamos em prática a experiência adquirida ao longo dos estágios, foi gratificante poder ensinar de forma significativa. Além disso, foi possível desenvolver o princípio da docência como um caminho profissional, especialmente no contexto do ensino técnico em Enfermagem, onde o impacto do ensino é direto, prático e imediato. Essa experiência proporcionou uma redescoberta da dimensão pedagógica da Enfermagem, unindo teoria, prática e paixão profissional. Foi nesse cenário que a docência passou a ser vista não apenas como uma obrigação curricular, mas como uma possibilidade real de atuação, capaz de gerar impacto, troca e crescimento mútuo entre educador e educandos.

Essa transformação vivida no oitavo período do curso exemplifica como a prática docente, quando contextualizada em ambientes técnicos e conectada à realidade profissional, pode despertar trajetórias até então adormecidas. A partir das vivências e transformações construídas ao longo do percurso formativo, tornou-se possível refletir de maneira mais profunda sobre as escolhas, os desafios e os sentidos atribuídos à Licenciatura em Enfermagem. A trajetória da formação é marcada por descobertas, superações, conciliação entre maternidade, estudos e responsabilidades cotidianas, revela-se como um processo de crescimento pessoal e profissional. É com base nessa reflexão apresento, a seguir, reflexões pessoais sobre as motivações, os desafios e os aprendizados que permearam minha trajetória acadêmica.

3.2 Por que escolher cursar a licenciatura em Enfermagem, na área da saúde, em uma universidade federal?

A área da saúde sempre despertou em mim muito interesse, vivemos em um país de terceiro mundo, e fácil observar a falta de políticas públicas em que melhore a saúde da população, medidas simples com questão de prevenção de doenças, higiene pessoal e vacinação são coisas básicas de uma sociedade. Sempre podemos fazer um pouco a mais pelo próximo, ainda mais, quando obtive o diagnóstico do meu filho que é portador de autismo isso fez com que aumentasse a vontade pelo aprendizado na área da saúde. Inicialmente tive que passar pelo processo de aceitação e em seguida reorganizar minhas tarefas como acadêmico e aliar as necessidades clínicas e fisioterápicas que meu filho necessitaria. Sabia que não seria fácil, mas, tive apoio familiar o que foi essencial para seguir firme no meu propósito de aprendizado de enfermagem.

Embora já tivesse quase uma década afastado dos estudos tive o incentivo de meu marido e meus pais para retornar, inicialmente ingressei como discente de enfermagem em uma instituição privada e a escolha pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) inicialmente, foi motivada principalmente pelo meu pai que é funcionário público dessa instituição. Ele sempre mencionava a qualificação dos docentes, estruturas hospitalares e o excelente estágio oferecido na UFU. Além disso, as vantagens financeiras e logística. Embora, fosse retardar a conclusão do curso, não tive dúvidas, matriculei na transferência externa proporcionada pela Diretora de Processo Seletivo da Universidade Federal de Uberlândia. Assim se deu o ingresso na UFU e ao longo dos 10 períodos, de 2020 a 2025 atravessamos uma pandemia da COVID-19.

O Curso de Enfermagem da UFU teve que adequar a esse momento e vários conteúdos que até então eram presenciais passaram a ser online em algumas disciplinas. Contudo, a jornada tinha que continuar, ingressei em programas de apoio ao discente,



participei como bolsista de vários programas de incentivo ao estudante o que amenizou minhas dificuldades principalmente a financeiras e aprendizagem.

3.3 O que a licenciatura em enfermagem poderá agregar na sua atuação profissional como enfermeira no local de trabalho?

De acordo com as diretrizes do ministério da educação portaria nº 13/69 do MEC a formação em enfermagem prepara o enfermeiro com conhecimento e habilidades tanto formação técnicos e auxiliares como à direção e coordenação das instituições de ensino que oferecem tais cursos. Contudo, é essencial desenvolver práticas que possibilitem aos discentes o reconhecimento das necessidades sociais, levando em conta dimensões históricas, culturais e sociais da população. Assim, experiência de cursar a Licenciatura em Enfermagem amplia a compreensão do papel do enfermeiro, que não se restringe apenas à dimensão assistencialista, mas também se constitui como educador em diferentes contextos.

. Assim, o processo de formação vai além da transmissão de conteúdos técnicos, sendo uma oportunidade de construir saberes, valores e práticas que transformam tanto o educador quanto o educando. A Enfermagem agrega significativamente à minha atuação profissional ao ampliar o olhar para além do enfermeiro assistência, fortalecendo a dimensão educativa presente no cotidiano do trabalho em saúde. Essa formação prepara para atuar não apenas no cuidado clínico, mas também na capacitação de equipes, na promoção de ações de educação em saúde e na docência.

3.4 Quais foram as facilidades e as dificuldades em cursar a licenciatura em Enfermagem?

Entre as facilidades vivenciadas ao longo da licenciatura em Enfermagem, destacam não apenas a possibilidade de ampliar a compreensão sobre o papel do enfermeiro como educador em saúde, mas também a aplicação prática dos conhecimentos no dia a dia. As disciplinas voltadas para metodologias de ensino, por exemplo, trouxeram contribuições significativas, permitindo-me desenvolver estratégias de educação em saúde dentro e fora do ambiente acadêmico. Isso se refletiu inclusive em minha vida familiar, especialmente no cuidado com meu filho atípico, onde pude utilizar metodologias ativas para auxiliá-lo em tarefas cotidianas, como no incentivo à higiene pessoal, a tarefas diárias de vida e até mesmo nos auxílios nas tarefas escolares.

Esse processo evidenciou que o conhecimento construído na universidade não se restringe à sala de aula, mas atravessa a vida pessoal e se torna ferramenta de cuidado, orientação e formação contínua. Além disso, o estudo sobre metodologias de ensino facilitou a realização de trabalhos acadêmicos, possibilitou compreender como planejar atividades pedagógicas e como aplicar tais recursos em diferentes contextos. Assim, a formação em licenciatura mostrou-se uma via de articulação entre teoria, prática profissional e vida pessoal, ampliando minhas possibilidades de atuação como enfermeira, educadora em saúde e mãe.

Por outro lado, alguns desafios foram marcantes durante o curso de licenciatura em Enfermagem. O primeiro deles foi conciliar a rotina acadêmica com a vida pessoal e profissional, especialmente por se tratar de um curso de dedicação intensa e em período integral. A pandemia de Covid-19 também representou uma barreira significativa, exigindo rápida adaptação ao ensino remoto e reorganização da forma de aprender, interagir e se relacionar com a universidade.

Outro aspecto importante foi lidar com a sobrecarga de atividades, já que a licenciatura demanda leituras constantes, pesquisas aprofundadas e práticas pedagógicas



que exigem tempo, organização e disciplina. Nesse contexto, emergiram ainda dificuldades emocionais, como a necessidade de resiliência diante das adversidades e a busca contínua por motivação frente aos obstáculos diários.

Além desses fatores, destaco as barreiras relacionadas ao preconceito vivenciado ao longo da graduação. Muitas vezes, ser uma estudante mais velha trouxe julgamentos e olhares diferenciados, como se o tempo para investir em uma formação já tivesse passado. Some-se a isso a falta de compreensão de alguns professores quanto à minha condição de mãe trabalhadora, que precisava dividir-se entre a vida acadêmica, as responsabilidades familiares e a rotina profissional. Nem sempre houve empatia ou apoio institucional diante dessa realidade, o que tornou o percurso ainda mais desafiador.

A partir das vivências e transformações construídas ao longo do percurso formativo, tornou-se possível refletir de maneira mais profunda sobre as escolhas, os desafios e os sentidos atribuídos à Licenciatura em Enfermagem. Nesse contexto, a trajetória formativa, marcada por descobertas, superações e pela conciliação entre maternidade, estudos e responsabilidades cotidianas, revela-se como um processo de crescimento pessoal e profissional.

3.4 Qual foi o sentimento pessoal ao finalizar o curso de enfermagem bacharelado e licenciatura em enfermagem?

Finalizar o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem foi um marco de profunda realização, marcado por sentimentos de conquista, superação e de ressignificação pessoal. Ao longo dessa caminhada, precisei enfrentar inúmeros desafios, desde a conciliação da vida acadêmica com as responsabilidades familiares e profissionais, até as dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 e pelas barreiras sociais, como o preconceito. Houve dias em que o cansaço extremo me fazia questionar se eu era capaz, se conseguiria terminar. Em alguns momentos, cheguei a sentir que não fazia parte daquele espaço. No entanto, foi justamente nessas situações de dúvida e fragilidade que encontrei força para continuar reafirmando meu lugar e meu direito de ocupar esse espaço.

Concluir essa etapa significou reconhecer que minha identidade profissional está em constante transformação, moldada não apenas pelo conhecimento acadêmico, mas também pelas vivências pessoais e sociais que atravessaram minha formação. Cada obstáculo superado tornou-se parte do processo de me reconhecer como enfermeira e como futura docente, com voz, presença e legitimidade dentro da universidade e da profissão. Dessa forma, o sentimento ao finalizar o curso é de gratidão, orgulho e esperança. Gratidão pelo apoio recebido, orgulho pelas conquistas e esperança de poder retribuir, por meio da enfermagem e da docência, aquilo que aprendi. Mais do que um ponto de chegada, a conclusão desse ciclo representa um novo começo: a possibilidade de ser agente de transformação, contribuindo para uma prática de cuidado e de educação mais inclusiva, humana e crítica.

3.5 Uma consideração

A experiência de cursar o Bacharelado e a Licenciatura em Enfermagem representou não apenas uma formação acadêmica, mas um processo de transformação pessoal e profissional. Esse percurso me mostrou que aprender e ensinar não são ações isoladas, mas movimentos contínuos. Percebo que minha identidade como enfermeira e futura docente foi sendo moldada não apenas pelo conhecimento científico, mas pelas vivências e diálogo constante. Ao mesmo tempo, compreendi que educar e cuidar são práticas que se encontram.



Esse processo de formação também confirmou que a docência exige não apenas técnicas e metodologias, mas, sobretudo, humanidade e envolvimento pessoal. Reconhecer essa dimensão me permitiu entender que ser enfermeira-docente significa assumir uma responsabilidade social que ultrapassa o espaço acadêmico, alcançando a vida em comunidade e a transformação social.

Finalizar essa etapa representa a concretização de anos de esforço, dedicação e superação. Mas com novas perspectivas de uma vida profissional plena, onde poderei exercer a enfermagem e docência.

3.6 E o LAR? Como se vê nessa conciliação de discente e responsável pelos afares do lar?

Tanto minha história pessoal quanto meu processo formativo foram marcados por obstáculos que revelam experiências comuns a muitas mulheres no contexto social brasileiro. Ser mulher, negra e responsável pela manutenção de um lar envolve enfrentar, no cotidiano, marcas históricas de uma sociedade que ainda atribui funções fixas de gênero e mantém expectativas que limitam a emancipação feminina. Desde cedo, a sociedade impõe papéis sociais bem definidos, no contexto idealismo machista, de que naturalizam a ideia da mulher deve, prioritariamente, dedicar-se ao cuidado do lar, como: cuidados com o marido, filhos e afares sem fim do dia a dia de um lar, tornando uma espiral sem uma pausa para dedicar-se a questões genuinamente pessoal. Além disso continua enraizada no contexto social o casamento como meta inevitável para a mulher contribuindo com a hierarquias de gênero, restringindo sua capacidade de decidir sobre seu próprio caminho afetivo, profissional e pessoal.

Diante desse cenário, trilhar meu próprio percurso demandou coragem, dedicação e uma constante negociação entre as demandas acadêmicas, a maternidade e o trabalho, enquanto buscava preservar meus projetos pessoais e a minha própria trajetória. Administrar as responsabilidades domésticas enquanto desenvolvia minha formação acadêmica foi um dos maiores desafios do meu percurso. Enquanto muitos descansavam, eu ainda iniciava uma segunda jornada: depois de um dia inteiro conciliando aulas, maternidade, trabalho e longos deslocamentos para a realização destas atividades, ainda precisava assumir os afazeres domésticos em um tempo sempre escasso, garantindo que tudo estivesse minimamente em ordem para o dia seguinte.

Muitas vezes, ao chegar em casa depois de um dia exaustivo entre trabalho e universidade, eu ainda precisava realizar alguma atividade acadêmica, mas os cuidados que meu filho demandava exigiam minha presença por completo e não era possível realizar. Só quando ele finalmente adormecia, eu encontrava um pequeno espaço de tempo para retomar meus estudos. Foram noites longas, marcadas por cansaço e lágrimas, mas também por uma determinação profunda. Aos poucos, com disciplina, coragem e uma força que eu mesma desconhecia, consegui finalizar cada tarefa e seguir firme no meu percurso acadêmico. Ainda assim, havia algo dentro de mim que insistia em continuar. Essa convicção trazia a lembrança de quem eu era, de onde eu vinha e das mulheres que, antes de mim, também enfrentaram silenciamentos, desigualdades e jornadas duplas ou triplas. Apesar da exaustão, eu persistia e persisto, movida pela certeza de que cada passo, ainda que pequeno, me aproximava da vida que eu sonhava e sonho a construir.

Além desses desafios, o apoio familiar desempenhou e desempenha um papel fundamental na possibilidade de conciliar a maternidade, o cuidado com o lar e a vida acadêmica. Meus pais contribuíram de maneira significativa, assumindo parte das demandas relacionadas ao cuidado do meu filho, acompanhando-o em consultas e



terapias, o que me permitiu organizar minha rotina de estudos com maior estabilidade emocional. De igual modo, o suporte do meu esposo mostrou-se essencial. Mesmo inserido em uma sociedade marcada por valores patriarcais, ele se posicionou de forma colaborativa e respeitosa, reconhecendo a importância da minha formação acadêmica e legitimando minhas escolhas. O Art. 1.566 do Código Civil da Lei nº 10.406/2002 estabelece como dever entre os cônjuges a cooperação e o apoio recíproco no cotidiano da vida familiar. Esse amparo foi crucial para que eu conseguisse sustentar a rotina intensa que as demandas da maternidade, vida acadêmica e responsabilidades domésticas exige.

3.7 A maternidade atípica: Como conciliar tudo?

Conciliar a maternidade com a vida acadêmica sempre foi um desafio complexo, mas esse percurso tornou-se ainda mais intenso diante da maternidade atípica. No meu caso, o impacto foi imediato: no primeiro semestre da graduação, recebi o diagnóstico do meu filho, portador de transtorno do espectro autista. Com essa notícia, vieram as incertezas e o difícil processo de adaptação. Assim, tentar conciliar a maternidade com a vida acadêmica transformou-se em um verdadeiro luta de conciliação e dedicação aos cuidados especiais e a vida acadêmica em conjunto com os afazeres do lar.

Apesar das dificuldades, permaneci e resisti com muita ressignificação do meu pensar e ser, assim pondero na minha resiliência de vida. Cada novo semestre representava um ciclo de desafios, muitas vezes marcado por decisões difíceis, como escolher entre cursar determinada disciplina ou priorizar as terapias do meu filho. Ainda assim, segui avançando, equilibrando as demandas acadêmicas com as necessidades da maternidade atípica. O suporte familiar foi crucial para continuação desse percurso formativo. Ao olhar para esse caminho, compreendo que minha formação acadêmica não se deu apesar da maternidade atípica, mas junto dela. Foram esses desafios, essas dores e essas forças que moldaram minha jornada. E, embora tenha sido difícil, foi também profundamente significativo, pois revelou que, com apoio, coragem e determinação, é possível reinventar caminhos e construir futuros em que a maternidade e os estudos não se anulam, mas coexistem em potência.

3.8 O trabalho: O desafio das adversidades e necessidades?

Logo após ingressar na faculdade, cuja organização curricular era integral, precisei reorganizar completamente minha rotina para me adequar às exigências acadêmicas. No entanto, como não podia deixar de trabalhar, pois precisava contribuir para o sustento da minha família, tornou-se necessário buscar alternativas que permitissem conciliar estudo e trabalho. Diante desse desafio, a única possibilidade viável foi optar por um emprego no período noturno. Assim, ao ser aprovada em um concurso público da Prefeitura Municipal, passei a atuar em horário noturno, o que me possibilitou frequentar as aulas durante o dia e, simultaneamente, garantir a renda indispensável para nossa sobrevivência.

Conciliar o trabalho noturno, a vida acadêmica em tempo integral e a maternidade atípica constituiu em grandes obstáculos da minha trajetória formativa. As madrugadas em claro exigiam esforço físico contínuo e, ao amanhecer, eu seguia diretamente para a universidade, onde a rotina acadêmica demandava atenção e desempenho intelectual, exigências que se tornavam ainda mais intensas, pois o cansaço acumulado dificultava minha concentração e comprometia minha capacidade cognitiva.

Apesar de todas as adversidades que marcaram meu percurso, foi que compreendi minha própria potência, descobrindo uma maturidade que nasceu do esforço e da



persistência. Cresci como pessoa ao aprender que, das minhas fragilidades, também nascia a força que me movia. Hoje, percebo que cada obstáculo superado ampliou minha visão de mundo, fortaleceu minha autonomia e reafirmou a convicção de que a educação tem um papel transformador.

Concluir o Bacharelado e a Licenciatura em Enfermagem representa, uma realização imensa, enorme satisfação pessoal que vai além do diploma, além de um verdadeiro processo de transformação pessoal. Ao longo deste percurso acadêmico pude conhecer profissionais inspiradores, que me permitiu refletir profundamente, como posso utilizar minha formação para transformar vidas, incluindo a minha e a da minha família.

Essa experiência me fez perceber que ensinar e cuidar caminham lado a lado, e que é possível unir técnica, ciência e sensibilidade para criar espaços inclusivos, tanto na saúde quanto na educação

Como mulher negra e mãe atípica, aprendi a valorizar ainda mais a empatia, a paciência e a força interior, reconhecendo que os desafios enfrentados diariamente na vida pessoal refletem diretamente na prática profissional. Esse processo me ensinou que cuidar, ensinar e viver são experiências interligadas, como destaca Bell Hooks (1994, p. 13): “O cuidado é um ato de amor que transforma tanto quem o recebe quanto quem o pratica”. Assim, minha formação acadêmica e minha trajetória de vida se entrelaçam, fortalecendo minha identidade e meu compromisso com a educação, o cuidado e a justiça social.

3.9 Sua maior inspiração?

Minha principal motivação ao longo da trajetória acadêmica esteve profundamente vinculada ao apoio e à inspiração recebidos no âmbito familiar, especialmente de meu pai. Desde a infância, meu pai constituiu-se como minha principal referência e fonte de inspiração oferecendo apoio emocional, orientação e confiança. Na graduação, esse apoio tornou-se ainda mais decisivo: foi graças a ele que pude iniciar o curso e, sobretudo, encontrar forças para permanecer e concluí-lo.

Meu pai sempre foi um exemplo concreto de dedicação, esforço e valorização da educação. Mesmo já em idade adulta, decidiu retomar os estudos com o objetivo de melhorar o sustento da família, enfrentando os desafios do retorno à vida acadêmica com coragem e perseverança. Sua trajetória, marcada pela superação e pelo compromisso com o conhecimento, culminou na conquista do doutorado, tornando-se uma referência constante em minha formação pessoal e acadêmica. Ao acompanhar de perto seu percurso, aprendi que a educação é um caminho de transformação possível em qualquer fase da vida.

4. Discussão

A escrita desse relato autobiográfico constitui-se como um exercício reflexivo da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional compreendendo a formação como um processo permanente. Não é somente descrever acontecimentos, mas de interpretar percursos e experiências vivenciadas ao longo da formação acadêmica em Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura.

O relato autobiográfico possibilita compreender as experiências individuais e articulá-las a um contexto mais amplo, no qual fatores socioculturais influenciam diretamente na construção de identidade, uma vez que o sujeito se constitui no entrelaçamento de histórias, tempos sociais e trajetórias pessoais (DELORY-MOMBERGER, 2012).



Formativo, tornou-se possível refletir de maneira mais profunda sobre as escolhas, os desafios e os sentidos atribuídos à Licenciatura em Enfermagem. Nesse contexto, a trajetória formativa, marcada por descobertas, superações e pela conciliação entre maternidade, estudos e responsabilidades cotidianas, revela-se como um processo de crescimento pessoal e profissional. É com base nessa reflexão apresento, a seguir, reflexões pessoais sobre as motivações, os desafios e os aprendizados que permearam minha trajetória acadêmica. Os saberes profissionais são construídos na experiência e nas interações com os outros, num movimento constante de reelaboração (TARDIF 2012)

As diretrizes do ministério da educação na formação em enfermagem preparam esse profissional com conhecimento e habilidades tanto formação técnicos e auxiliares como à direção e coordenação de instituições de ensino que oferecem tais cursos. É essencial desenvolver práticas que possibilitem reconhecimento das necessidades sociais, levando em conta dimensões históricas, culturais e sociais da população. Relatando o papel do enfermeiro, que não se restringe apenas à dimensão assistencialista, mas também se constitui como educador em diferentes contextos.

Freire (1996) menciona que estar fundamentada em prática crítica e dialógica, em que 'ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção'. Assim, o processo de formação vai além da transmissão de conteúdos técnicos, sendo uma oportunidade de construir saberes, valores e práticas que transformam tanto o educador quanto o educando.

O espaço das universidades federais há inúmeros preconceitos tanto racial como etarismo. As mulheres negras enfrentam obstáculos significativos em busca de oportunidade de educação e emprego na área de enfermagem (RODRIGUES; JÚNIOR, 2024). De acordo com Freire (1996) ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada um. Esses aspectos mostram que a trajetória universitária não é neutra, mas marcada por barreiras sociais.

A partir das vivências e transformações construídas ao longo do percurso formativo, é possível refletir de maneira mais profunda sobre as escolhas, os desafios e os sentidos atribuídos à Licenciatura em Enfermagem. Tardif (2012) menciona que os saberes profissionais são construídos na experiência e nas interações com os outros, num movimento constante de reelaboração. Nesse contexto, a trajetória formativa, marcada por descobertas, superações.

O sentimento após o término do curso é de conquista, superação e ressignificação pessoal. Pois, vários desafios como a pandemia, barreiras sociais, preconceitos e cansaço extremo foram vencidos. Mas tudo isso contribuiu para aquisição de força e superação. Concluir essa etapa significou reconhecer que minha identidade profissional está em constante transformação, moldada não apenas pelo conhecimento acadêmico, mas também pelas vivências pessoais e sociais que atravessaram minha formação. Hall (2006) relata que para quem a identidade não é fixa, mas sim construída continuamente ao longo das experiências, em um processo marcado por mudanças e negociações

Cursar Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem representa não apenas uma formação acadêmica, mas um processo de transformação pessoal e profissional. Demonstra que aprender e ensinar não são ações isoladas, mas processo contínuo. Percebo que minha identidade como enfermeira e futura docente foi sendo moldada não apenas pelo conhecimento científico, mas pelas vivências e diálogo constante. Ao mesmo tempo, compreendi que educar e cuidar são práticas que se encontram. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE,1996).



O processo de formação também confirmou que a docência exige não apenas técnicas e metodologias, mas, sobretudo, humanidade e envolvimento pessoal. Reconhecer tais dimensões permite entender enfermeiro-docente é assumir uma responsabilidade social que vai além, alcançando a vida em comunidade e a transformação social. Não há formação sem a implicação da pessoa do professor, da sua maneira de ser, de se relacionar com os outros, de estar na profissão (NÓVOA 1992).

5. Considerações Finais

A universidade brasileira, embora se apresente como um espaço multicultural, ainda carece de mecanismos efetivos de acolhimento e permanência para estudantes que vivem realidades diversas. A ausência de políticas institucionais voltadas para grupos historicamente marginalizados, como mulheres negras, mães e pessoas em situação de vulnerabilidade social, evidenciando a necessidade de transformação.

Essas limitações reforça a importância de políticas de assistência estudantil e pedagógica que considerem a pluralidade dos perfis acadêmicos, compreendo que o processo educativo precisa dialogar com a realidade concreta do educando, pois ensinar e aprender só têm sentido quando se reconhece o sujeito em sua totalidade.

Contudo, a empatia demonstrada por alguns docentes e colegas teve um papel essencial para conseguisse seguir adiante. São pessoas que se dispuseram ouvir, compreender e acolher são gestos que fizeram da universidade um espaço menos hostil o que possibilitou a conclusão do curso. Assim, a sensibilidade de alguns professores em adaptar prazos, oferecer escuta atenta e valorizar o esforço individual evidenciou que empatia também é uma forma de prática pedagógica.

Essa vivência foi determinante para ressignificar meu olhar sobre a licenciatura e sobre o papel da docência, permitindo-me compreender que ensinar é, acima de tudo, um ato de cuidado, de escuta e de transformação mútua. A compreensão sobre o sentido da educação como um processo coletivo, dialógico e humanizador.

Por fim, a convecção de que a educação e a enfermagem se unem na missão de humanizar, emancipar e transformar vidas. Pois ser enfermeira e docente é comprometer-se com uma prática social que une ciência, afeto e justiça são fatores essenciais que dão o sentido à existência e à essa profissão.



Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2022. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 nov. 2022.

CARNEIRO, S. **Mulheres em movimento**. Estudos avançados. av., São Paulo, 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/Zs869RQTMGGDj586JD7nr6k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de Janeiro 2026

CASTRO, M. L. S.; SILVA, A. C. **Educação, migração e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2010.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem; FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz.

Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Brasília: COFEN/FIOCRUZ, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem>. Acesso em: 29 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica

Universidade de Paris. Disponível em;

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf&lang=pt> Acessado em 20 de Janeiro de 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro. 2006.

CHRISTIE, A. **Expresso do Oriente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA, A.. **Os professores e a sua formação**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, M.; GRIBOSCKI, R. A. O estágio supervisionado na formação do enfermeiro: experiências e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2028–2035, 2018.

PIMENTA, S. G. **O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RODRIGUES, D.P.V.; JUNIOR, M.A.C. INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NA ENFERMAGEM: DESIGUALDADES E SUBESTIMAÇÃO **Revista Contemporânea**, Caruaru, v. 4, n. 2, 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.